

ENTREVISTA ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO AOS 30 ANOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UNITINS

Charlyne Sueste de Oliveira¹

Iniciação Científica, uma chave que abre portas para pesquisadores: o caso de Dalila Lopes da Silva



Dalila é graduada em Engenharia Agrônoma pela Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS (2018); mestre em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – UNESP (2021); doutoranda em Ciências – Energia Nuclear na Agricultura pela Universidade de São Paulo – USP.

¹*Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pelas Faculdades Alves Faria – UNIALFA (2011); especialista em Docência no Ensino Superior e em Assessoria e Gestão da Comunicação pela União Brasileira de Faculdades - UNIBF (2020); mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade – PPGCOM da Universidade Federal do Tocantins – UFT; membro do grupo de pesquisa Jornalismo e Multimídia – NEPJOR da UFT/CNPq e do grupo de pesquisa Engenharia e Biodiversidade – EngBio da UFT/CNPq. Atualmente é Diretora de Comunicação da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS.*

Dalila Lopes da Silva é um exemplo dos milhares de egressos da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS que tiveram na iniciação científica uma experiência que transformou seu futuro profissional.

Em uma entrevista especial para a Revista Agri-Environmental Sciences – AGRIES, a egressa do curso de Engenharia Agrônômica da UNITINS/Câmpus Palmas conta como a experiência com a pesquisa desde o início da graduação, a rede de contatos e o apoio dos professores influenciam e ajudam até hoje em sua carreira.

Nos 30 anos da Iniciação Científica da UNITINS, o depoimento de Dalila reforça a importância da formação integral durante a graduação, com vivência que ultrapassa as salas de aula e o ensino, mas que alcançam também a pesquisa e a extensão universitárias para um profissional melhor qualificado para o mercado de trabalho e melhor preparado para os avanços da ciência e da sociedade.

CHARLYNE: Dalila, como você chegou ao curso de Engenharia Agrônômica da UNITINS?

DALILA: Eu sou natural do Sul do Pará, da zona rural do município de São Félix do Xingu. Me mudei para Palmas/TO para fazer faculdade. Eu comecei o curso de Farmácia na Ulbra, porém não me identifiquei muito e acabei desistindo. Dentro da área da saúde, as inter-relações, a carga emocional que o profissional tem que ter para afinidades, às vezes mais próxima ao paciente, não era uma carga emocional que me deixava bem. Então, eu acabei pensando em tentar uma área que já era da minha vivência, e minha família sempre trabalhou e viveu da agricultura, com o cultivo e também criação de gado. Então eu pensei: Vamos voltar para as raízes, para o que era mais a minha vivência. Aí surgiu o Vestibular da UNITINS.

CHARLYNE: Como foi sua experiência com a iniciação científica na graduação?

DALILA: Entrei na Universidade em 2014 e, no mesmo ano, eu já comecei a ter interações mais diretas com a pesquisa, como voluntária. E desde então, comecei na área que eu ainda atuo hoje, que é a área que fiz mestrado, que estou fazendo doutorado e a que eu pretendo trabalhar o resto da minha vida profissional: adubação, fertilidade do solo e nutrição mineral de plantas. E foi com o professor Expedito Cardoso, que era o diretor de Pesquisa Agropecuária na época. Fiz 3 PIBIC's [Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica] com o professor

Expedito nessa linha de adubos e adubação em arroz irrigado e um quarto PIBIC com o professor Marcos Morais, na mesma linha de pesquisa, só que com uma outra cultura: a da soja. Saí em 2018. Queria terminar a graduação já inserida no mestrado. Então, no último semestre da graduação eu prestei as provas de mestrado da Universidade Estadual Paulista – UNESP, em Botucatu e de Jaboticabal. Passei em ambas, com apoio muito importante do professor Efrain Souza, da professora Michele Ramos e do professor Danilo Santos, que me apoiaram e me tomaram como filha nessa situação. Me guiaram de forma que eu não sei se vou conseguir agradecer um dia. E acabei optando pelo Câmpus de Jaboticabal da UNESP, porque o orientador atendia mais ao que eu buscava em questões de perspectivas futuras para a pesquisa. Fiz o mestrado com o professor Renato de Melo Prado, que é um dos professores da área de nutrição mineral de plantas mais reconhecidos da América Latina. E hoje estou aqui fazendo doutorado no Centro de Energia Nuclear da Agricultura, em Piracicaba. Concluo ano que vem.

CHARLYNE: Então, os orientadores e professores que te ajudaram na iniciação científica, bem como a UNITINS foram realmente importantes na sua trajetória profissional mesmo após a graduação, não é?

DALILA: A minha base de apoio, conselhos e buscas de quais são as rotas que eu vou seguir continua sendo alguns professores da Unitins, como o próprio professor Marcos, a Michele, o professor José Luiz Cabral, que toda vez que eu penso para onde devo migrar, são Michele e Cabral as pessoas para as quais eu ligo, porque são pessoas que me viram crescer dentro dessa área científica, viram quais eram os meus objetivos e ajudaram na construção do meu sonho. Então, às vezes, a gente fica acomodado com aquela situação que parece que as outras universidades têm recursos e a nossa não têm, e acabamos não buscando nada. Mas, tem muita gente dentro da UNITINS que, se você chegar e falar o que você quer e falar quais são os seus objetivos, eles vão se desdobrar para te ajudar a alcançar a sua meta. Eu sempre tive uma rede de apoio psicológico e profissional muito boa dentro da UNITINS.

CHARLYNE: Dalila, você disse que queria terminar a graduação já aprovada no mestrado. O mais comum de ouvirmos é as pessoas falarem que querem terminar a graduação inseridas no

mercado de trabalho. Então, você pode comentar mais sobre isso, sobre sua convicção de seguir na formação acadêmica?

DALILA: Na verdade, desde o primeiro ano da faculdade eu sempre soube que eu queria pós-graduação. Eu amo agronomia. Só que os aspectos da agronomia que eu gosto são aspectos mais voltados à laboratório e voltados à qualificação de pessoas. Então, eu tinha consciência, desde o início, que para obter uma função em que eu exercesse esse papel, eu só teria uma maior liberdade e condições melhores de trabalho, não somente de trabalho, mas também salarial, através de uma pós-graduação. Então, desde o primeiro período eu falei: é isso que eu quero porque eu quero fazer isso no futuro. E percebi que precisava da iniciação científica não só para o conhecimento, mas para montar meu currículo. Porque a iniciação científica ajuda, não somente na pontuação, mas também em ver o histórico do aluno, se ele está preparado, se é um desejo dele mesmo ser inserido nessa área da pós-graduação e nas especializações seguintes. Então, desde o primeiro período eu tinha essa consciência. Sempre foi algo que me cativou: a pesquisa laboratorial e o treinamento mesmo, a parte de levar o conhecimento adquirido pelo desenvolvimento de um produto para o mercado, para depois ele ser difundido. Mas, a agronomia é uma caixinha de surpresas que te dá inúmeras possibilidades. Se você tiver metas, objetivos e ir moldando a sua carreira para que você consiga alcançá-los, dá certo.

CHARLYNE: Como a iniciação científica direcionou ou contribuiu para sua trajetória após a graduação?

DALILA: Ela direcionou pelo seguinte fato: é um treinamento! É um processo! Ela te ajuda no amadurecimento de ideias porque você entra cru na graduação e vê que tem inúmeras possibilidades. E no processo da iniciação científica você vai construindo uma linha de raciocínio e vai verificando que há maiores possibilidades, vai construindo seu currículo, suas perspectivas profissionais, do que você almeja, do que busca e de quais são os seus reais objetivos. Então, a Iniciação Científica, como costume falar aos alunos hoje, é um processo no qual você vai aprender a ter raciocínios e ideias que desafiam aquilo que às vezes te colocam como verdade absoluta; é onde você começa a ter as pulguinhas atrás da orelha e a formular realmente suas próprias ideias e construir uma linha de raciocínio no ponto de vista científico.

Então, para o que eu tinha como objetivo inicial, que era fazer uma pós-graduação, a iniciação científica, sem dúvidas nenhuma, foi o momento crucial e foram assim, todas as que eu participei, todos os processos, foram essenciais pelo fato de me auxiliar no processo de amadurecimento. Então, sem sombras de dúvidas, se eu tivesse que voltar no tempo, faria tudo novamente. Porém, assim, se voltasse com a maturidade que tenho hoje teria aproveitado muito mais.

CHARLYNE: Dalila, você teve uma experiência muito positiva com a Iniciação Científica. Quais são suas dicas para quem está na graduação hoje e ainda não teve esse contato? Por que os acadêmicos deveriam passar por essa experiência?

DALILA: Se você é um aluno que acabou de entrar no curso e quer saber realmente quais são as possibilidades e o que vai te dilatar o olho, uma das primeiras portas que você vai encontrar dentro da universidade vai ser a iniciação científica. Porque vai ser onde você, em parceria com seu orientador, seu grupo de pesquisa, vão começar a se debruçar mais profundamente sobre um determinado tema. Então, se você ainda é cru, acabou de entrar e quer experimentar com mais gosto o que é esse universo e descobrir novas perspectivas, é a primeira porta. Depois dessa porta a gente não pode fechar os olhos e pensar: “eu não vou fazer iniciação científica hoje, enquanto graduando, porque eu não quero pós-graduação, eu quero sair da graduação e ir para o mercado de trabalho”. Não, a iniciação científica não é simplesmente uma pré- formação para pessoas que querem fazer um mestrado e um doutorado. A iniciação científica também é um ponto de partida para treinamento de pessoas que vão para o mercado de trabalho em geral. Existem inúmeras possibilidades e você vai observar aquela linha que te dá um brilho inicial maior, que te cativa mais. Através daquele professor e daquele grupo de pesquisa, não somente o seu trabalho vai te desenvolver profissionalmente, mas as linhas de contato aos quais ele vai te permitir obter, já vai começar a moldar o profissional que você vai ser quando você formar.